



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR/ PEDAGOGIA

CARLA SORAIA SILVA GOMES

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO CAMPO NAS TURMAS MULTISSERIADAS DO 1° AO 3°
ANO, EM PACAJÁ, PA**

**BREU BRANCO-PA
2023**

CARLA SORAIA SILVA GOMES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Faculdade de Ciências da
Educação— UNIFESSPA, como exigência
parcial para obtenção do título de
licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Tiese R. Teixeira Jr

BREU BRANCO-PA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

G633d Gomes, Carla Soraia Silva

Desafios da educação no campo nas turmas multisseriadas do 1° ao 3° ano, em Pacajá, PA / Carla Soraia Silva Gomes. — 2023.

36 f.

Orientador (a): Tiese Rodrigues Teixeira Junior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Breu Branco, 2023.

1. Educação rural. 2. Ensino. 3. Alfabetização. 4. Educação infantil. 5. Professores – Formação. 6. Aprendizagem. I. Teixeira Junior, Tiese

Rodrigues, orient. II. Título.

CDD: 22. ed. : 370.91734

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO CAMPO NAS TURMAS MULTISSERIADAS DO 1° AO 3°
ANO, EM PACAJÁ, PA**

CARLA SORAIA SILVA GOMES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Faculdade de Ciências da
Educação da UNIFESSPA, como exigência
parcial para obtenção do título de
licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Tiese R. Teixeira Jr

Data da defesa: 26 de julho de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Jr-orientador

Prof. Dr. Davison Hugo Rocha Alves-Membro interno

Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa- Membro interno

BREU BRANCO-PA

2023

EPÍGRAFE

“um professor em contato com as crianças é obrigado a se repensar”

Miguel Arroyo

AGRADECIMENTOS

Ao Pai Celeste, Nosso Senhor Jesus Cristo, por ter me permitido realizar mais esse trabalho, gozando de seu infinito amor e proteção. A toda minha família, em especial à minha mãe, Sarah Silva por suas palavras e ensinamentos essenciais para eu prosseguir, e ao meu pai, Jose Carlos gomes pelo apoio e incentivo.

A meu excelentíssimo esposo Francisco Araújo, pela infinita paciência, companheirismo e sabedoria, sempre do meu lado, nos dias chuvosos ou ensolarados, de pé, moto ou carro, sempre confiante que eu iria conseguir concluir o curso. A minha filha, Maria Eduarda que mesmo sem saber me deu tanta força para continuar nessa jornada.

A minha sogra, Rosa Araújo por cuidar tão bem da minha filha, enquanto eu estava em sala de aula.

A minha cunhada, amiga e confidente, Francisca Araújo, pelo conforto familiar que me proporciona e pelo apoio incondicional nessa jornada.

A todos os profissionais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zumbi dos Palmares, por me receber e contribuir em minha formação acadêmica, e aos professores e alunos das turmas em que estive desenvolvendo minhas atividades.

A todos os professores do curso de ciências da educação pelos ensinamentos

Ao meu orientador, Tiese R. Teixeira Jr, por ter aceitado me orientar, por sua paciência e compreensão das minhas dificuldades e pelas orientações indispensáveis e fundamentais para a conclusão desse trabalho.

A turma 03de 2019, polo Breu Branco, pelas ricas experiências que vivenciamos juntos, pelos momentos de descontração e pela união e companheirismo nos momentos difíceis dessa caminhada.

Ao ilustre secretário de educação do município de Pacajá, Mark Jhone pelo apoio durante todo meu processo formativo.

A minha concunhada, Reurica, pela contribuição, apoio e incentivo no meu processo formativo.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo refletir sobre as relações que envolvem o processo de ensino e aprendizagem em classes multisseriadas de 1º ao 3º ano na zona rural vila Zumbi dos Palmares no município de Pacajá-Pa. Trata-se de um estudo qualitativo, onde se buscou contextualizar a temática através de análises bibliográficas e aspectos presentes na legislação que asseguram a oferta dessa modalidade de ensino; foi utilizado também, um questionário aplicado para docentes de classe multissérie desta mesma localidade atuantes na referida escola. A pesquisa mostrou que os desafios enfrentados na escola do campo são diversos, entre eles a precariedade das estradas de acesso às escolas; o desafio de alfabetizar todas as turmas juntas com a atuação de um único professor nessa modalidade de ensino.

Palavras-Chave: Educação do campo, Alfabetização, Classes Multisseriadas.

ABSTRACT

The present course conclusion work aims to reflect on the relationship that involves the teaching process in multigrade classes from 1st to 3rd year in the rural area of Zumbi dos Palmares village in the municipality of Pacaja-Pa. This is a qualitative study, which sought to contextualize the theme through bibliographic analyses and aspects present in the legislation that ensures the provision of this teaching modality through a questionnaire applied to multigrade class teachers from this same locality working in the referred school. In view of the results of the interviews, in comparison with the bibliographic data it was possible to verify the challenges faced in the rural school by the teacher that comes from the precariousness of the access road to them, the challenge of alphabetizing all the classes together with the performance of a single teacher in this modality of teaching.

Key words: teaching process, Teachers' Challenge, Multigrade Class.

Sumário

INTRODUÇÃO	
1. O ENSINO MULTISSERIADO NO BRASIL: CONTEXTO HISTÓRICO	12
1.1. OS DESAFIOS EM TURMAS MULTISSERIADAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	Error! Bookmark not defined.
2. METODOLOGIA	25
2.1. ETAPAS DO ESTUDO	26
3. SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	38

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso visa refletir sobre o processo ensino/aprendizagem das escolas do campo em classes multisseriadas de 1º ano por meio de uma pesquisa de campo, fazendo uso de um questionário dirigido às professoras que atuam com turma multisseriadas na zona rural de Pacajá-Pa, na Escola Zumbi dos Palmares trazendo abordagens significativas para estudos futuros. Aqui serão expostas as abordagens qualitativas da educação, as etapas dos estudos realizados que foram três, o ensino multisseriado no contexto histórico, os desafios em turmas multisseriadas, sistematização e análise da pesquisa, caracterização da escola pesquisada, dados dos professores pesquisados, questionário da pesquisa e por fim as considerações finais deste trabalho.

Este trabalho foi realizado na região onde moro e atuo como coordenadora Pedagógica. Fica localizada no sudeste do Pará, município de Pacajá. Na região do Ladário, zona rural de Pacajá, o Ladário é composto por vários assentamentos e agrovilas sendo que Zumbi dos Palmares é uma dessas agrovilas; onde se localiza a escola Zumbi dos Palmares que tem o mesmo nome da agrovila. A escola Zumbi dos Palmares desde sua fundação funcionava na sede da antiga fazenda e com poucos alunos. Até que um certo dia dois alunos atearam fogo nesta sede que era a escola.

Através dessa problemática, a gestão pública municipal da época, arcou com verbas para a construção da nova escola, no tempo, o então presidente da associação pegou essa verba, mas acabou utilizando as antigas estruturas do curral da fazenda para a construção da escola, aproveitando telhados e mourões, até o momento a escola funciona neste local, com rachaduras e tem lugar em que o piso está afundando. Atualmente a escola atende 150 alunos com a educação infantil, o multipolo e a EJA, (todos na modalidade multisserie).

Apesar de ter problemas estruturais, é uma escola que procura oferecer uma educação de qualidade, e entre todas as conquistas, destaca-se a construção, pela atual gestão pública municipal, de uma escola bem estruturada, as obras já começaram e tem previsão de ser inaugurada ainda este ano. A estrutura da nova escola contemplará sala para Educação Infantil, Multipolo e EJA. Tem também

problemas relacionados à logística do transporte dessas crianças até a escola, pois as estradas são precárias e de difícil acesso tornando-se pior no nosso inverno amazônico que é bem severo.

No âmbito escolar, destacamos os desafios das turmas formadas com séries e idades diferentes, pois o modelo multisseriado no campo é algo comum e na nossa escola essa modalidade funciona desde sua fundação. A educação do campo vem se desenvolvendo numa compreensão de um movimento social e cultural que se estrutura e ganha conteúdo no contexto histórico dos seus povos e movimentos, abrindo espaço para a efetivação do direito à educação, por meio de políticas mais centradas nas suas necessidades didático educacionais.

Mesmo assim, há muito o que evoluir, principalmente no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita e, aqui na Escola Zumbi dos Palmares, os desafios que envolvem esse processo, se apresentam permeados pelas dificuldades de acesso à escola. Esse acesso se refere às áreas de assentamentos onde as estradas são recém abertas por madeireiros e danificadas por eles, muitos professores ainda não tem a formação inicial em Pedagogia. Condição necessária para atuarem na educação e séries iniciais do ensino Fundamental. Muitas vezes por falta de acesso, como estradas ruins, os materiais pedagógicos chegam com atraso e tem professor que compra com o dinheiro do seu salário para não faltar para o aluno em aula.

Tenho interesse nesse tema por que é algo do meu dia a dia, minha primeira experiência em sala de aula, foi numa turma multisseriada do 1º ao 3º ano, tal experiência me fez refletir sobre o meu processo formativo, pois a teoria acadêmica as vezes não condiz com a prática na nossa realidade pois é um grande desafio no qual vi, e precisei fazer vários ajustes para não prejudicar o aprendizado dos nossos discentes.

Essa pesquisa tem como objetivo, analisar os desafios da Educação do Campo em turmas multisseriadas de 1º ao 3º ano, buscando compreender a realidade e desafios vivenciados por alunos em turmas multisseriadas na escola Zumbi dos Palmares e refletir sobre os aspectos relacionados a infraestrutura da escola, necessidade de formação continuada para profissionais da área, merenda escolar e materiais didáticos para prática docente. Tendo como objetivo geral,

contribuir com as novas descobertas para melhoria das escolas, analisando os desafios da Educação do Campo enfrentados pelos professores.

Esse trabalho está organizado da seguinte forma: introdução, três capítulos e considerações finais. O primeiro capítulo trata do ensino multisseriado no Brasil, contexto histórico, que fala dos desafios em turmas multisseriadas. O segundo capítulo traz a metodologia que trata das etapas de estudo. O capítulo três, trata da sistematização e análise da pesquisa, por fim, temos as considerações finais.

1- O ENSINO MULTISSERIADO NO BRASIL: CONTEXTO HISTÓRICO

A denominação conhecida como “Educação do Campo”, só passou a existir a partir da década de 90 do século XX, com às reivindicações dos movimentos sociais. Até as primeiras décadas do século XX, a educação era vista como um privilégio que não estava destinada a todos. Mesmo o Brasil sendo considerado um país, não só de origem, mas de predominância agrária, a população rural tinha pouca possibilidade de acesso à escola, devido não só as dificuldades de acesso por conta da distância em relação à moradia, mas também das condições econômicas e ideológicas, a exemplo de que, ao trabalhador rural, só era preciso saber lidar com a terra, pois era essa a sua arma de trabalho sem uma expectativa de vida futura para um crescimento intelectual fazendo deles apenas mão de obra barata com baixo custo para o mercado de trabalho.

Sobre o ensino multisseriado, quando referenciamos o seu contexto histórico, somos remetidos ao processo reflexivo, o qual perpassa pela educação no campo, já que as classes multisseriadas, em sua maioria, estão centradas nas comunidades tidas como isoladas ou com difícil acesso do convívio urbano e principalmente em áreas de assentamento. Assim, pode-se dizer que ensino multisseriado corresponde a um sistema de ensino ofertado para a população de cunho rural. As turmas educacionais constituídas na zona rural, ou seja, no campo, tiveram suas organizações em classes multisseriadas. De acordo com Arroyo (2006, p. 81), o termo “multisseriado” corresponde a “multi = vários seriados = séries”. Desta forma, o ensino multisseriado pode ser entendido como um conjunto de variadas séries escolares, todas instituídas em uma única sala de aula, objetivando o ensino entre alunos com diferentes idades e conseqüentemente séries/ anos, na busca por garantir a escolaridade de todos os envolvidos, sendo essa a maneira de dar acesso às crianças para uma educação formal.

Torna-se importante ressaltar que a educação multisseriada não foi inventada e sim constituída e instituída pelo Ministério da Educação – MEC, como modalidade de ensino, a qual servia e continua a servir como alternativa para áreas tidas como carentes no sentido da existência de professores para dar o acesso a escolarização em áreas isoladas de difícil acesso e áreas de assentamentos entre outras. Considerada como uma modalidade educacional, ela ganhou ênfase a partir

dos movimentos sociais que exigiam melhores condições para a formação do cidadão do campo. Até então, não havia interesses da classe elitista em instruir os saberes escolares para as camadas mais pobres, já que estes eram vistos apenas como mão-de-obra e assim não havia a necessidade de qualificar essas camadas pobres, já que era uma mão de obra fácil e barata.

A lei vigente para tal contexto, não assegurava direitos educacionais voltados para aqueles que moravam em regiões consideradas isoladas, a exemplo das pessoas que moravam no campo, população ribeirinha, dentre outras que se distanciavam da realidade urbana. Diante dessa informação, Azevedo e Queiroz (2010, p.61) explicam que “apesar de o Brasil ter” sua origem assentada em bases agrárias, os primeiros textos constitucionais – 1824 e 1891 sequer mencionavam a educação das populações pobres que viviam nas fazendas ou sítios, trabalhando na agropecuária, na extração vegetal, mineral, na caça ou na pesca.

Com a chegada da agricultura mais avançada, e das recorrentes pressões e exigências dos movimentos sociais, que a educação no campo passou a cada vez mais se fazer presente no sistema de ensino multisseriado. Com o seu surgimento, se passou a exigir que o homem do campo tivesse uma formação educacional formal capaz de qualificar a mão-de-obra para o mercado de trabalho, tão somente isso foi feito e a educação do campo passou a ser consolidada mais apenas para o mercado de trabalho sem ter uma educação “transformadora e emancipatória”, sem se preocupar com os valores, a diversidade cultural e regional e sim para qualificar mão de obra barata, mesmo assim foi considerado um avanço para a educação do campo

Os fundamentos legais, mais precisamente para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, a qual está em vigor, pode-se perceber algumas reformulações, a exemplo do seu artigo 23, que abertamente respalda a organização educacional no campo, de acordo com as particularidades de cada região, do perfil dos seus educandos, além das formas autônomas de organizar o ambiente escolar, sempre que o processo de ensino-aprendizagem necessitar.

A organização do sistema de ensino brasileiro tem caráter de cunho autônomo, respeitando as características da realidade escolar a que pertence. Assim, a educação básica poderá ser organizada:

[...] em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de ensino e aprendizagem assim o recomendar.
(BRASIL, 1996)

Representado por uma autônoma organização do ensino, a modalidade multisseriada passou a ganhar resistência legal para o seu funcionamento, apesar de que, mesmo antes do aspecto legal, já era ofertada para a comunidade rural, até o momento denominado como MOBRAL que, de acordo com Coutinho e Abreu (2011, p. 03-04) “[...] caracterizou-se como um projeto desenvolvido para combater o analfabetismo brasileiro”, tendo como principal objetivo, ensinar as pessoas a pelo menos assinar o próprio nome.

A classe multisserie é um modo de fazer educação na região amazônica brasileira, por exemplo, a escola Zumbi dos Palmares na zona rural de Pacajá-Pafocodesta pesquisa que possui grandes áreas de assentamento com difícil acesso e isoladas da cidade e a sua modalidade predominante na educação do campo são as turmas multisseriadas para dar acesso ao ensino para as comunidades rurais.

1.1.OS DESAFIOS EM TURMAS MULTISSERIADAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Nesta seção, busca-se uma aproximação maior do contexto da educação do campo e o desenvolvimento de processos de ensino e de aprendizagem no âmbito das turmas multisseriadas. Neste cenário, dialogamos com os princípios da pedagogia da alternância, que mesmo não sendo anunciada nas propostas de ensino, se fazem presentes através de seus ideais pedagógicos.

Ribeiro (2008) destaca que o conceito de Educação no Campo vem historicamente sendo construído nos movimentos sociais organizados na via-campesina-Brasil. Falar em campo para este movimento é acionar um sentido

político de continuidade e identidade com a história das lutas camponesas, e isto se relaciona com as diretrizes educacionais para a educação do campo. Este conceito também destaca um modo de vida específico, demarca a realidade da cultura e do trabalho na zona rural.

É nesta perspectiva que nasce na Europa a Pedagogia da Alternância que tem sua base na articulação Tempo-Escola (TE), e Tempo-Comunidade (TC). No primeiro caso os estudantes permanecem de duas semanas a dois meses, no espaço da escola em regime de internato; no TC, os alunos voltam à comunidade, ou assentamentos para colocarem em prática os conhecimentos que foram objeto de estudo no (TE).

Diz a autora,

A Pedagogia da Alternância exige uma formação específica para os professores, que não tem sido considerada nas licenciaturas. Por isso, as entidades e organizações que vêm adotando esse método optam pela contratação de monitores que, de modo geral, são agrônomos ou técnicos agrícolas. Os licenciados que escolhem trabalhar com a Pedagogia da Alternância fazem cursos oferecidos por aquelas entidades e/ou organizações. (RIBEIRO,2008, p.04)

A pedagogia da alternância é um termo que carrega múltiplos sentidos e dentre eles o conteúdo de sua formação humanista é importante de ser destacado, pois,

Do mesmo modo que o tema — educação rural/do campo —, a Pedagogia da Alternância é uma expressão polissêmica que guarda elementos comuns, mas que se concretiza de diferentes formas: conforme os sujeitos que as assumem, as regiões onde acontecem as experiências, as condições que permitem ou limitam e até impedem a sua realização e as concepções teóricas que alicerçam suas práticas. Com esse cuidado e de modo amplo, pode-se dizer que a Pedagogia da Alternância tem o trabalho produtivo como princípio de uma formação humanista que articula dialeticamente ensino formal e trabalho produtivo. (RIBEIRO, 2008, p. 05).

Neste sentido, a pedagogia da alternância e as escolas que dela fazem parte buscam articular uma prática docente que vincule o estudante à sua realidade e as diversas dimensões que dela fazem parte, pois, a vida no campo, na comunidade, no assentamento e no acampamento possuem dinâmicas próprias, que marcam a identidade e a história individual e coletiva dos seus membros. Trabalho produtivo e educação escolar se encontram neste universo, as experiências vindas dessa pedagogia mostram potenciais importantes para ajudar a pensar os modelos de educação vigentes no país, e neste sentido a autora destaca,

As experiências de Pedagogia da Alternância, imbricadas nesses movimentos sociais populares, parecem sinalizar para um novo projeto de sociedade e de educação. Como um broto minúsculo e com muito esforço, este novo luta para romper por dentro da velha árvore que se constitui na sociedade e educação burguesas. Assim, se configura, para nós, educadores-pesquisadores, o desafio de analisar as potencialidades e as limitações dessas experiências para a construção de um projeto democrático-popular de sociedade e de educação, buscando averiguar suas contribuições nas áreas de currículo, estágio, formação de professores, entre outras. (RIBEIRO, 2008, p. 06).

Nawroski, (2012) ao refletir sobre a pedagogia da alternância chama atenção que esta pedagogia nasceu no interior da França com a intenção de manter os filhos dos camponeses vinculados à terra e aos seus familiares, ela destaca,

A Pedagogia da Alternância surgiu em meio a um grupo de camponeses no interior da França que procuravam fomentar uma estratégia de escolarização capaz de manter os filhos vinculados à família e à propriedade. Dessa forma, surge como uma proposta pedagógica a alternância de estudos na tentativa de ser uma proposta de educação mobilizadora, capaz de incentivar os jovens a irem à escola, sem terem que deixar o campo e a família. A Pedagogia da Alternância, a que chamo de uma proposta pedagógica está sendo bastante discutida na medida em que vem tomando proporcionalidade dado os vários projetos de educação do campo que vem ocorrendo nos últimos anos. (NAWROSKI, 2012, p. 01)

A autora afirma que no Brasil, a educação no campo tem ganhado expressão histórica, a partir da década de 1980, quando deixa para trás as marcas do governo militar e passou a refletir sobre a permanência dos sujeitos sociais em seus locais de origem. As propostas de educação do campo foram impulsionadas pelos movimentos sociais e entidades da sociedade civil, estando aí entidades religiosas, a pedagogia da alternância se constrói como alternativa para não destruir o contato do estudante com o campo.

Quando foi pensada inicialmente, a pedagogia da alternância pretendia capacitar os estudantes para um profissionalismo da agricultura, que buscava evitar o êxodo rural forte na realidade dos anos 60 na Europa, no Brasil, estes princípios sofrem alterações. Aqui, elementos ligados às lutas sociais foram incorporados e deram um caráter político mais forte à proposta, incorporando na base o pensamento de Paulo Freire, diz a autora,

Questões de relevância para a educação a partir da realidade brasileira em que constantemente menciona o diálogo, a cooperação e a conscientização como formas de libertação do opressor. A luta do oprimido não pode ser uma luta individual, mas precisa acontecer no coletivo, “o opressor só se solidariza com os oprimidos quando o seu gesto deixa de ser um gesto piegas e sentimental, de caráter individual, e passa a ser um ato de amor àqueles”. (NAWROSKI, 2012, p. 05)

Neste aspecto a autora destaca a vida coletiva na relação teoria e prática, a formação cidadã e a consciência de classe como elementos pontuais dessa proposta, que podem ser estendidas para outras dimensões educativas e da vida das populações rurais. A aproximação do meio escolar, com o meio familiar é uma característica básica deste modelo de educação, sendo apontado por muitos pesquisadores como uma de suas bases principais.

Para a autora o pensamento de Paulo Freire se apresenta como importante nesse processo ao destacar como características, o rompimento da educação bancária, a educação humanista e a ação em nome de um coletivo. Merece destaque também a aproximação apontada entre a pedagogia da alternância e a escola nova, diz a autora,

A consolidação da Pedagogia da Alternância num mesmo período em que há um forte movimento das ideias de igualdade entre os homens e do direito de todos à educação leva a evidenciar as proximidades de concepções entre a Escola Nova e a Pedagogia da Alternância que então começava a se consolidar em território francês. Podemos afirmar isso levando em conta que o escolanovismo surgiu para contestar os tradicionais meios de fazer educação e propiciava a pensar em outras metodologias e técnicas de educação, diferentes daquelas ancoradas na Escola Tradicional, e que então passaram a ser contestadas. (NAWROSKI, 2012, p. 09)

Pensar as possibilidades de educação do campo na Amazônia brasileira é considerar que precisamos de outras metodologias, outros tempos, outros espaços, e isto por si só, já é um desafio para quem pensa estas propostas, diante disso a pedagogia da alternância pode ajudar com as experiências de seus sujeitos sociais.

Godinho (2013) ao refletir sobre as escolas que fazem uso da pedagogia da alternância destaca que esta é uma pedagogia diferenciada que se dá em um universo pedagógico de resistência cultural frente a universo neoliberal presente na educação brasileira. Falar alternância é falar em um universo diferenciado, marcado por diferenças. O primeiro é o espaço de origem, depois a comunidade e a estrutura da escola. Há uma reflexão da teoria com a prática, há uma reflexão sobre os modos de vida, sobre as construções sociais e políticas, sobre a vida coletiva.

Neste sentido, a autora destaca que a história da educação rural no Brasil é marcada por distorções, pois,

A educação rural no Brasil apresenta uma série de elementos os quais aparecem na legislação, nas instituições pedagógicas, no currículo e mesmo nas "recomendações" dos organismos internacionais, que possibilitam traçar um esboço da educação rural brasileira a partir dos anos 30. Para a maioria das famílias rurais a passagem pela escola básica rural (do primeiro ao oitavo ano) é a única oportunidade em suas vidas de adquirir as competências que lhes permitiriam eliminar as principais causas internas do subdesenvolvimento rural. Infelizmente, essas escolas não estão cumprindo com esta importantíssima função emancipadora de dependências e de vulnerabilidades; porque os seus conteúdos e métodos são disfuncionais e

inadequados às necessidades produtivas e familiares do meio rural. (GODINHO, 2013, p.04).

A questão levantada aqui sobre os conteúdos e os métodos, se faz presente em nossa realidade, uma vez que em muitos casos, a educação urbana é imposta para as comunidades rurais com os mesmos moldes, em que não se respeita a realidade e suas diferenças socioeducativas. Os temas abordados muitas vezes estão muito distantes da realidade dos alunos e isso provoca o desinteresse ou cria barreiras ao processo de ensino e aprendizagem.

Ainda que se fale em educação do campo, o que se vê são os mesmos currículos escolares sendo levados da cidade para o campo, as propostas muitas vezes são feitas sem considerar a realidade dos estudantes, e os desafios vividos pelos professores do multisseriado que no geral, são esquecidos.

Neste sentido ela diz,

A Pedagogia da Alternância é uma alternativa para a Educação no campo, já que o ensino nesse contexto não contempla as especificidades e as necessidades da população que vive no meio rural. Alguns problemas educacionais encontrados nas escolas no meio rural dão origem à necessidade de uma proposta educacional específica para o campo. Alguns problemas que podem ser enumerados são: a escola desvinculada da realidade local, a falta de recursos para atividades básicas do campo, a necessidade dos alunos ficarem na propriedade com sua família para trabalhar e terem dificuldades de acompanhar o calendário tradicional das escolas, a desvalorização da escola multisseriada. (GODINHO, 2013, p.06).

Avançando nesta proposta de pesquisa Piatti (2014) contribui destacando que na pedagogia da alternância existe uma forte relação entre família, escola e trabalho e que em muitos casos, o tempo de estudo é orientado pelo tempo do trabalho, diz a autora,

Assim, a Alternância inicia-se com ênfase em uma educação que articulasse escola, família e trabalho na perspectiva de manter o jovem no campo. A ideia inicial apontava para a necessidade de alternar os tempos educativos, priorizando os conteúdos básicos a serem ensinados durante o

tempo em que os jovens permaneciam na escola e, na comunidade, realizando atividades agrícolas para o desenvolvimento econômico do campo, bem como para seu desenvolvimento social e aprendizado. (PIATTI, 2014, p. 03).

Na história dessa proposta os agricultores consideraram o desenvolvimento dos jovens inseridos em suas comunidades com uma educação diferenciada que os mantivesse no campo. Nesse modelo há a valorização do conhecimento que o estudante possui, suas experiências vão além dos currículos formais, existe a preocupação com uma formação integral. Sobre a definição deste modo de fazer educação diz a autora,

É importante considerar e enfrentar que vivemos em um mundo de preconceitos, onde o homem do campo é atrasado e sem a capacidade de aprender algo. Esse é um preconceito histórico que herdamos dos tempos do Brasil Colonial e Imperial, do trabalho rural exercido pelos escravos, apresentando os mesmos sem direitos a uma escolarização de qualidade. Educação rural é uma educação definida pelas elites rurais, uma vez que entendemos que cada classe social procura impor a sua educação a fim de manter o status, para os sujeitos do campo. De acordo com HAGE (2005)

Uma educação veicula uma concepção “urbano-cêntrica” de vida e desenvolvimento, a qual dissemina um entendimento generalizado de que o espaço urbano é superior ao meio rural, de que a vida na cidade oferece o acesso a todos os bens e serviços públicos, de que a cidade é o lugar do desenvolvimento, da tecnologia e do futuro, enquanto o meio rural é o lugar do atraso, da ignorância, da pobreza e da falta de condições mínimas de sobrevivência. / Uma educação que não leva em consideração os conhecimentos que os educandos trazem de suas experiências e de suas famílias. Uma educação que desvaloriza a vida do campo, diminuindo a auto-estima dos educados e descaracterizando suas identidades. Uma educação que fortalece o ciclo vicioso que os sujeitos do campo realizam: “de estudar para sair do campo” ou “de sair do campo para estudar”, fortalecendo o processo de migração campo-cidade. Uma educação que se constitui enquanto um instrumento de reprodução e expansão da estrutura agrária e de uma sociedade excludentes. (HEGE, 2005, p13)

Observa-se que a educação rural não passa de uma compensação para o sujeito do campo, eles têm suas vidas interrompidas por falta de oportunidades, tendo que escolher em estudar para sair do campo ou sair do campo para estudar seus direitos lhe são negados e para garantir o acesso à educação, precisam lutar pelos seus direitos que já lhes são garantidos por lei, no entanto isso não acontece de fato.

O que lhe é apresentado para educação é que na cidade tem mais oportunidade e uma educação de qualidade, e por isso em muitas das vezes o sujeito do campo busca na cidade o acesso à educação deixando sua vida de lado em busca de melhorias para seus filhos para lhe oferecer o que não teve. Entende-se que estes “são sujeitos que apresentam limitações, em função das poucas oportunidades que tiveram em sua vida e do pouco conhecimento que tem.” (HAGE, p.14.2005) Enquanto que a Educação do Campo deve se constituir em uma ação “emancipatória”, que tem por objetivo incentivar os sujeitos do campo a pensarem e agirem por si próprios, assumindo sua condição de sujeitos da aprendizagem, do trabalho e da cultura, pois emancipar significa romper com a tutela ou os cuidados deixando o educando tomar posse da sua educação, significa ter a possibilidade de tomar suas próprias decisões, segundo seus interesses e necessidades, entendendo que as populações do campo têm o direito de definir seus próprios caminhos, suas intencionalidades, seus horizontes. (HAGE, p.15. 2005).

A educação do campo deveria ofertar aos indivíduos para suprir suas necessidades e carências dentro de sua realidade de vivência, porém acredita-se que o sujeito do campo não precise de uma educação transformadora e sim que lhe transmita os conhecimentos básicos para lidar com a vida na roça e que os conhecimentos mais complexos que podem desenvolver sua capacidade intelectual seja lhe desnecessário, por entender que não terá serventia para lidar com as atividades do campo. Porém o tempo vem passando e esses sujeitos buscam cada vez mais as melhorias para a qualidade de ensino, se organizando e buscando seus direitos dentro da sociedade por meio de movimentos sociais em busca da garantia dos seus direitos “a sociedade brasileira atual e a dinâmica específica que envolve os sujeitos sociais do campo”. (CALDART, P.15.2009). Ou seja, a Educação do Campo se realiza no conjunto dos Movimentos Sociais, nas lutas, pela terra, por

condições dignas de vida, e, pela afirmação de sua identidade, que o povo do campo tem realizado.

O sujeito do campo busca uma educação que possa contribuir com a construção da relação entre campo e cidade frente a hierarquia e desigualdade existentes na educação do campo dentro das instituições escolares. Ainda que a escola seja um espaço formal para o acesso ao ensino, observa-se que:

(...) no campo ela introduz na experiência educativa elementos culturais e perspectivas de vida diferentes daqueles do universo camponês, o que favorece a própria negação desse universo, seu esvaziamento cultural e simbólico, provocado pela expressão de sentimentos e valores que não fazem parte da socialização para o mundo rural. Nesse espaço em que o indivíduo reelabora a maneira de expressar sua natureza pessoal e social, esses homens e mulheres são levados a assimilar outros referenciais culturais, no bojo dos conhecimentos que adquirem. (BELTRAME, p.18.2009)

Assim escola vai enfrentar resistência dos sujeitos do campo, uma vez que:

(...) a “mensagem” da escola não se integra num esquema de necessidades vitais ao homem que trabalha e vive no campo. A integração efetiva da escola com as necessidades vitais do sujeito só ocorre quando ele se propõe a migração para a cidade ou se envolve com relações materialmente significativas de caráter urbano (...). (BELTRAME, p.19, 2009)

O sujeito em busca de seus direitos a uma de educação transformadora precisa ficar atento para que a sua cultura e vivencia que não seja esquecida, o direito a educação dentro de sua área de campo precisa acontecer sem que seus valores e cultura seja deixada de lado, sendo respeitado dentro de sala de aula a vida do aluno o que ele trouxe de casa e o que ele pode contribuir, fazendo dele parte do seu conhecimento e da sua evolução escolar por um lado, há garantia desses direitos em termos legais, por outro lado, convive-se cada vez mais com a “normalização” da negação dos mesmos em sua garantia. Por exemplo, para a população de 0 a 3 anos, o direito ao acesso à educação não é garantido de modo eficaz pelo Estado, pois somente 23,2% dessa população frequenta a escola. Outro exemplo é a educação pra população do campo, pois, convive-se, dentre outros

problemas, com a realidade do analfabetismo: dos 8,5% de analfabetos do país, 20,8% deles encontram-se em áreas rurais (IBGE, 2013).

Nem sempre o direito a educação é garantido no campo de modo eficaz e resulta no fechamento de escolas por falta de alunos devido às distâncias e às mudanças para a cidade em busca de um meio melhor de vida, sendo que o território rural é protagonista histórico de baixos índices educacionais, conforme a Pesquisa Nacional de Educação na Reforma Agrária-PNERA (INEP 2004). Realmente a realidade do campo é bem diferente da cidade, pois existe o cansaço do povo que trabalha na roça, a baixa qualidade de material de apoio e transporte escolar sem falar na formação dos profissionais da área.

O meio do trabalho rural é um pouco cansativo, pois tem que procurar entender as famílias e seus filhos, a escola tem que estar em união com os pais, existe todo um contexto na fala da autora em que dizer que trata da Educação rural requer recuperar a oferta dessa educação à população camponesa, é verdade que se precisa da garantia da escolarização do homem e da mulher do campo reconhecidos nos três períodos que são: três períodos entre as décadas de 1950/1940 é chamado “ruralismo pedagógico”.

“Os objetivos que confortavam o povo dessa época, que percebia o homem (mulher) do campo como “Jeca” nota-se que a autora Marilene Santos fala sobre os argumentos para conter o êxodo rural e produtividade do trabalho no campo,” [...] Não devia encher o cérebro de conhecimentos especulativo [o adjetivo] é, sem, tornar o indivíduo capaz de adquirir a sabedoria de se aplicar. No período de “desenvolvimento” metade das crianças em idade escolar estava fora do sistema. Ainda que a função do ensino primário fosse a simples alfabetização, ele não cumpria o meu objetivo. Ao mesmo tempo a escola secundária pública era moldada aos interesses das elites dirigentes do país, com difíceis exames de seleção. (Memória da ditadura) como ressalta Marilene Santos para garantir o desenvolvimento das populações carentes incluindo a população rural. (A Educação Rural e suas diversidades).

A Educação do Campo fundamenta-se em abordagens e práticas pedagógicas desenvolvidas na educação escolar, a LDB 9394/96, de inspiração

liberal, apontou para educação do campo uma natureza própria, na qual, à vida do campo se fizesse presente em sua diversidade cultural e estabeleceu o respeito às regionalidades e formas de trabalho presente no campo.

A finalidade da educação do campo, portanto, é oferecer uma educação escolar específica associada a produção das ações coletivas com a comunidade escolar numa perspectiva de qualificar o processo de ensino/aprendizagem (2013) (BRASIL, 2014b).

A educação do campo é uma política pública que expressa e promove uma política nacional oriunda de uma dívida histórica social, a qual oferta uma educação que atingia as relações pautada no respeito buscando valorizar o grande montante de brasileiros camponeses, destaca-se, no PNE (BRASIL 2001).

A educação no campo é uma temática que tem ganhado espaço, nas últimas décadas como forma de garantir o direito a educação do campo. Surgiu da luta de homens e mulheres por uma educação que considere sua realidade social econômica e política (Fonseca)

A ideologia e força dos movimentos sociais do campo, numa perspectiva de informação e de desenvolvimento local sustentável, nela é preciso considerar a diversidade contida nos espaços rurais contemplando no currículo escolar as características de cada local, bem como saberes ali presente. (Fonseca)

2- METODOLOGIA

A metodologia adotada desenvolveu-se com base em uma pesquisa qualitativa, foram realizadas entrevistas com professoras aqui chamadas de professoras PA e PB, foram escolhidas porque tem contato direto com a realidade estudada. Segundo Machado (2010)

“[...] as principais características desse tipo de pesquisa é o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada (trabalho de campo). O ambiente em que se desenvolve a pesquisa deve ser fonte de dados e o pesquisador seu maior instrumento”. (MACHADO, 2010, p.166).

O uso desta metodologia fez-se necessário para retratar fielmente como foi realizada esta pesquisa situada no campo, enfatizando as características marcantes quanto ao modelo de ensino e aprendizagem abordados pelos professores em turmas multissérie. De acordo com Machado (2010):

“O que define a etnografia é o esforço intelectual do pesquisador em produzir descrições densas, que é um esforço de registro da experiência vivida das pessoas e um exercício perspicaz de interpretar uma cultura, buscando compreender pelo descrever, não tanto pelo explicar. (MACHADO, 2010, p.167).

Considera-se que esta pesquisa se aproxima de um estudo de caso, uma vez que a principal intenção é analisar como ocorre os desafios de determinados professores em turmas multisseriadas, em especial nas escolas pesquisadas. No intuito de compreender a realidade do processo de aprendizado na alfabetização existente da educação do campo, expondo os desafios dos professores para alfabetizar os educandos nas escolas do campo. De acordo com Godoy (1995):

“O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular. (...) Este tipo de estudo tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder as questões “como” e “por quê” certos fenômenos ocorrem, quando a pouca possibilidade de controle sobre eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados de algum contexto de vida real”. (GODOY, 1995, p.25).

Portanto, esta pesquisa foi realizada com estudo de caso por meio de um determinado período que serviu para análise do cotidiano de duas professoras atuantes em turmas multisseriadas de escolas localizadas no assentamento na mesma escola com a mesma modalidade de ensino, com o intuito de compreender a

realidade do processo de aprendizado que envolve os desafios da alfabetização nas turmas multisseriadas no município de Pacajá-Pa zona rural, área de assentamento.

Considerando que a educação do campo vem se desenvolvendo numa compreensão de um movimento político-epistemológico que se estrutura e ganha conteúdo no contexto histórico dos seus povos e movimentos, abrindo espaço para a efetivação do direito à educação, através de políticas mais centradas nas suas necessidades didático educacionais. Mesmo assim, há muito o que evoluir principalmente no processo de ensino e aprendizagem e nos desafios encontrados por professores em turmas multissérie da Escola Zumbi dos Palmares, zona rural do município de Pacajá os desafios que envolvem esse processo, se apresentam permeados pelas dificuldades de acesso à escola.

2.1 ETAPAS DO ESTUDO

O estudo foi realizado no município de Pacajá-Pa na zona rural, Vila Zumbi dos Palmares e a escola pesquisada possui o mesmo nome, com a participação de duas professoras que trabalham na referida escola, para proteger a imagem das mesmas não foi mencionada seu nome titulando as mesmas como “professora PA e professora PB”, também durante a pesquisa foi realizada uma entrevista com as professoras que trabalham na escola em turmas multissérie. O critério de escolha da escola, foi em razão da proximidade com a comunidade em que vivo e trabalho a muitos anos eo fato da sua modalidade ser multisseriada que propiciaria melhores condições na aplicação do questionário para a pesquisa qualitativa.

Foram realizados os procedimentos iniciais da pesquisa, entrega de solicitações para a pesquisa, pedido de autorizações e apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes, colaboradoras do estudo realização de uma conversa informal com as professoras pesquisada para explicação de como iria acontecer a pesquisa, deixando-as cientes do objetivo do trabalho para que se sentisse confortáveis durante a aplicação do questionário.

Foi realizada a etapa de coleta nas turmas multisserie com as professoras “PA” e “PB”, também foi aplicado um questionário em que as docentes responderam e entregaram com respostas significativas para a coletas de dados importantes para

essa pesquisa. O encontro foi previamente agendado em comum acordo com os participantes. O questionário teve o objetivo de compreender e analisar os desafios dos professores da alfabetização em turmas multisserie de 1° ao 3° ano.

3- SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA

A região onde moro e atuo como coordenadora, fica no sudeste do Pará, município de Pacajá. É localizada no Ladário, zona rural de Pacajá, o Ladário é composto por vários assentamentos e agrovilas e nestas agrovilas fica a do Zumbi dos Palmares; onde se localiza a escola Zumbi dos Palmares que tem o mesmo nome da agrovila.

Atualmente, a escola está funcionando com 03 salas de aulas, atendendo a 150 alunos, divididas em: 1º ao 3º, 4º e 5º, 6º e 7º e 8º e 9º, são essas as turmas, divididas em três turnos matutino e vespertino e noturno desde a educação infantil, multi, polo e EJA. As aulas ministradas na escola são com professores com formação em pedagogia, letras, possui três salas de aula e 5 professores, duas merendeiras um secretário e coordenadora, sendo eu “Carla Soraia” a responsável pela direção da referida escola.

DADOS DAS PROFESSORES ENTREVISTADOS

SUJEITO PESQUISADO	CARACTERIZAÇÃO
Professora A	Idade 45 anos, com atuação e formação em pedagogia.
Professora B	35 anos, com formação em magistério e pedagogia

A pesquisa foi realizada por meio de questionários impressos e, encaminhado as professoras que trabalham em salas multisseriada de 1º a 3º ano da escola na zona rural de Pacajá Vila Zumbi dos Palmares com retorno dos questionários satisfatórios. Foram respondidos durante o mês de novembro de 2022.

Um fator relevante para obtenção dos objetivos propostos pela pesquisa foi termos conseguido a participação das professoras. Este questionário foi a ferramenta metodológica que direcionou a pesquisa, sendo que sua elaboração visou identificar, descrever e discutir como minimizar as dificuldades dos alunos em salas multisseriada e a relação aos desafios que são constantemente enfrentados por eles, com base nas experiências dos professores de alfabetização.

Para coleta de dados utilizou-se perguntas abertas, com o objetivo de obter informações mais abrangentes sobre assunto da pesquisa. Inicialmente para conhecer o perfil dos entrevistados foram disponibilizados questionamentos e definidos as professoras PA e PB com as seguintes perguntas:

QUESTIONARIO DA ENTREVISTA
1-Qual sua idade?
2-Qual sua formação?
3-Quanto tempo atua em turmas de multissérie?
4-Quais as principais dificuldades enfrentadas nas turmas multissérie?
5-Em que áreas você acredita que os alunos são mais prejudicados?
6-Como os problemas citados por você poderia ser resolvido?

Quanto ao questionário feito as professoras foram satisfatórios sendo as primeiras perguntas; qual sua idade, formação e quanto tempo atua em turmas multissérie?

Eu tenho 45 anos de idade, sou formada em pedagogia e atua como professora tem 12 anos, sendo que atuo como professora de turmas multissérie há oito anos, e trabalhei no início com uma turma de 1° ao 3° ano (PA)

Eu tenho 35 anos sou pedagoga, atuo com turmas multissérie tem 3 anos tenho 10 anos que trabalho com a educação. (PB)

Observa-se nas falas das professoras pesquisadas possuem formação acadêmica para atuar como professora, porém a professora PB tem pouco tempo de atuação com turmas multissérie e um fato que chamou atenção é que as professoras são formadas, e na maioria das escolas de áreas afastadas nem sempre isso é possível, podendo acontecer de professores atuarem sem formação devido a carência ou indicação política.

As professoras pesquisadas também foram questionadas quanto as quais as principais dificuldades enfrentadas nas turmas multissérie?

A maior dificuldade é estar com alunos de várias series e de diferentes idades na mesma sala (PA)

Pra mim uma das dificuldades é a distorção de idade e o grau de aprendizado de cada um, pois os alunos do 3° ano fazem as atividades muito rápido e não tem como auxiliar pegando na mão dos de 1° ano que

precisam de mais atenção e tempo, sem falar nas constantes faltas no período das chuvas que as estradas ficam intrafegáveis e o ano começa tarde e termina cedo, sem falar que a falta de suporte e materiais pedagógicos para atuar é escasso para trabalhar a leitura e escrita das crianças. (PB)

No relato das docentes, observa-se que a professora coloca como principal dificuldade o fato das turmas estarem todas reunidas, no entanto a professora PB, expõe que é difícil ensinar os alunos devido a diferença no grau de escolarização e que gostaria de dar uma atenção maior para o 1º ano, porém os alunos do 3º terminam as atividades com mais facilidade. A professora PB se preocupa com o aprendizado da criança e com as faltas em razão das estradas intrafegáveis por causa do tempo chuvoso, relata que o ano começa tarde e termina cedo, ela também relata a falta de recursos pedagógicos para atuar na turma, fator que dificulta um bom aproveitamento na leitura e escrita dos educandos. Para Sousa (2016):

Quando o professor trabalha com jogos, ele conta com um instrumento valioso, através dos jogos as crianças aprendem brincando. Enfatiza-se que a competição entre os educandos ativa a vontade de conhecer sempre mais, propiciando a aprendizagem da leitura e da escrita (SOUSA, 2016, p.16).

Com a falta de recursos e turmas compostas por séries e faixa etária diferentes, o ensino e a aprendizagem tornam-se mais difíceis, o desenvolvimento do educando fica comprometido, as faltas nos períodos chuvosos dificultam mais ainda, o ideal seria que os alunos tivessem oportunidades iguais as crianças da cidade, no entanto as realidades vivenciadas são diferentes.

Ainda durante o questionário feito para as professoras da escola Zumbi dos Palmares professoras, PA e PB, perguntou-se: em quais áreas os alunos são mais prejudicados?

Em respostas as professoras disseram que:

“Eu acredito que a área mais prejudicada é na escrita, pois o tempo é curto e com as turmas juntas mal dar tempo de passar atividades no quadro”.
(PA)

Eu observo nos meus alunos que a maior dificuldade é na leitura e escrita, pois o tempo é corrido, as vezes faço leitura de fabulas para eles interpretar e recria-las em forma de desenho, também faço a leitura visual com eles com rótulos de suas vivencias assim treinamos a escrita e o entendimento de mundo, para tentar minimizar a perda no seu processo de aprendizado. (PB).

Em seguida, perguntou-se as professoras, Como os problemas citados por elas durante o questionário poderiam ser resolvidos?

Para mim se as turmas fossem mais bem divididas, eu saberia lidar melhor com o tempo, para assim repassar todos os conteúdos da grade curricular que é exigido dentro de sala de aula, e com as turmas juntas torna-se difícil poder ensinar a criança lê e escrever no tempo certo (PA)

Acredito que para solucionar estes problemas citados o primeiro passo deveria ser a mudança do início do ano letivo, como nosso inverno e tenso e as estradas não colabora as aulas poderiam iniciar um pouco mais tarde e não ter férias em julho no verão e as aulas terminarem em novembro, assim as férias seria interrompidas para acontecer no período chuvoso que os carros não andam, outra solução era o apoio com suportes pedagógicos de recursos uma sala de leitura na escola para atividades de leitura e utilização de recursos recicláveis, também poderíamos ensinar por meio da brincadeira, pois quando a criança aprende brincando ela se desenvolve com mais facilidade, saindo um pouco do tradicionalismo das cartilhas e dadeiras enfileiradas.(PB).

A preocupação com o tempo para ensinar da professora PA demonstra que ela está centrada apenas em repassar o conteúdo para os alunos, ela também em sua fala afirma: “eu saberia lidar melhor com o tempo, para assim repassar todos os conteúdos da grade curricular”, dar a entender que ela apenas transmite o conhecimento para os alunos como em uma educação “bancária” como se o aluno não soubesse de nada e que ela que tem que repassar esse conteúdo para eles.

No entanto a professora PB demonstra-se preocupada apresentando soluções que poderiam melhorar o processo de ensino das crianças com um pensamento transformador e emancipatório

. Quanto ao ensino, os PCN enfatizam que estes devem priorizar os eixos de leitura, Produção de texto, análise linguística e oralidade, tomando o texto como objeto de ensino.

Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e a interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva, que é questão central. Dentro desse marco, a unidade básica de ensino só pode ser o texto, mas isso não significa que não se enfoquem palavras ou frases nas situações didáticas específicas que o exijam. (BRASIL, 1997, p.29).

Os PCN priorizam também na prática pedagógica o uso de vários recursos didáticos no processo de aprendizagem do aluno como citado pela professora PB:

Materiais de uso social frequente são ótimos recursos de trabalho, pois os alunos aprendem sobre algo que tem função social real e se mantêm atualizados sobre o que acontece no mundo, estabelecendo o vínculo necessário entre o que é aprendido na escola e o conhecimento extraescolar. A utilização de materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadoras, filmes, faz o aluno sentir-se inserido no mundo à sua volta. (BRASIL, 1997, p. 67).

Assim a professora PB apresenta estratégias de ensino inovadoras para a construção social do conhecimento do educando. Nesse sentido, é importante apontar que lecionar no campo também exige prática e vontade no que se faz, não basta ensinar apenas os conteúdos tem que priorizar o educando para que ele tenha sucesso nessa caminhada de ensino a tarefa de alfabetizar legando, buscando propostas educativas que estejam presentes no meio em que o aluno está inserido e que valorize o contexto da vida de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho é analisar alguns desafios vividos na Educação do Campo em turmas multisseriadas de 1º ao 3º ano, em Pacaja, Pa. Utilizando pesquisa qualitativa, e tendo como espaço de estudo turmas

multisseriadas na escola Zumbi dos Palmares, zona rural do município. Ao refletir sobre os aspectos relacionados a infraestrutura da escola, necessidade de formação continuada para profissionais da área, merenda escolar e materiais didáticos para prática docente.

A partir das observações evidencia-se que a educação em turma multissérie na zona rural de Pacaja-Pa se dá em meio a grandes desafios desde as estruturas oferecidas até as modalidades de ensino por meio das turmas multissérie, apesquisa mostrou que um dos desafios para os alunos é o difícil acesso as escolas por causa das estradas e do início das aulas nos tempos chuvosos do nosso inverno amazônico, fazendo com que os alunos percam muitas aulas, também foi relatado pelas professoras que é difícil ensinar por causa da idade e series diferentes em sala, sendo três turmas juntas e não conseguem auxiliar os alunos no processo de ensino, também foram observados a preocupação em ministrar o conteúdo, não levando em conta às vivencias e experiências vindas de casa, deixando assim transparecer uma educação conteudista.

A reflexão que se faz necessária é a de que o professor precisa acompanhar as constantes mudanças, que muitas vezes acontecem de forma inovadora, para favorecer o aluno colocando-o como o centro da educação e não como um objeto de trabalho.

As professoras entrevistadas ressaltam que em sua maioria não conseguem ter um bom aproveitamento nas aulas, uma vez que os educandos por falta de transporte escolar, e muitas vezes por causa das fortes chuvas, não conseguem chegar em sua totalidade na escola. Assim, a infraestrutura das escolas, e a falta de uma organização pensando nesse contexto específico, são insuficientes, evidenciando a falta de políticas públicas do governo municipal no assentamento.

Uma estratégia para lidar com a falta dos alunos em sala, em razão do acima exposto, poderia ser a readaptação do calendário escolar, com as aulas iniciando mais tarde, no mês de março, não tendo as férias em julho, assim as chuvas já teriam diminuído, e os alunos poderiam ter mais tempo de aproveitamento.

Outro ponto a se pensar poderia ser a formação continuada dos educadores, em especial para os professores que lecionam em turmas multissérie, para assim

poder lidar com a diversidade de idade e anos diferentes, para que o aluno seja visto em sua totalidade com oportunidades iguais aos da cidade. O poder público poderia oferecer formação para que os professores de assentamento pudessem trabalhar com projetos que envolva a rotina dos alunos e os saberes que tem; com momentos lúdicos de atividades diferenciadas respeitando o nível de aprendizagem do aluno; atividades realizadas em grupo, entre outras estratégias que apresentam resultados mais eficientes para o desenvolvimento dos alunos, neste caso, sobretudo, no processo de alfabetização e letramento.

Portanto, diante dos desafios enfrentados realizadas pelos professores durante a pesquisa, culminando nos resultados já discutidos anteriormente e, fazendo referência ao que foi teorizado enquanto prática docente pelos estudiosos e documentos curriculares organizadores do ensino, acredita-se que a diversificação de atividades, a valorização dos trabalhos em grupos e os momentos de incentivo à leitura por meio do lúdico, além do trabalho com a realidade e o meio social em que vive o aluno, constituir-se-iam em estratégias relevantes que se faz necessário para uma educação de qualidade e que o aluno do campo tem o mesmo direito a educação de qualidade e que o professor é o mediador desse conhecimento.

De modo geral, posso dizer que os docentes camponeses têm formas diversas de se expor diante da sociedade. por vezes encontramos professores tímidos outras vezes dispostos a reagir frente as adversidades que seu cotidiano revela. No mínimo o que podemos esperar numa pesquisa com educadores do campo, contrastes impressionantes, diferentes dos estereótipos que esses profissionais recebem. Sou muito grata pela oportunidade que o curso de Pedagogia me proporcionou, tanto pelo conhecimento científico adquirido, quanto pela oportunidade de me conhecer melhor, me aproximando ainda mais da minha comunidade. Foi uma pesquisa muito enriquecedora de conhecimentos imensuráveis.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Gonzáles. A Escola do Campo e a Pesquisa do Campo: metas. In: Molina, Mônica Castagna. Educação do campo e Pesquisa: questões para reflexão.

AZEVEDO, Márcio Adriano de; QUEIROZ, Maria Aparecida de. Políticas de Educação (a partir dos anos 1990) e trabalho docente em escolas do campo multisseriadas: experiência em município do Rio Grande do Norte. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAJE, Salomão Mufarrej (orgs). Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010. – (Coleção Caminhos da Educação do Campo)

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF, 1996.

Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Panorama da Educação do Campo. Brasília: Inep/MEC, 2006

. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo. Resolução CNE/CEB Nº1, Brasília-DF, de 9 de Abril de 2002.

_____. Diretrizes Complementares para o atendimento da Educação Básica do Campo. Resolução CNE/CEB Nº 2. Brasília-DF, de 28 de Abril de 2008

BELTRAME, S. A. B. Cenários da Escola do campo. In: FOERSTE, Erineu, MARGIT-SCHUTZ-FOERSTE, Gerda, CALIARI, Rogério. (Orgs.). Educação do Campo. Povos. Territórios. Movimentos sociais. Saberes da Terra. Sustentabilidade. Espírito Santo: UFES, 2009.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de mundo (v. 3). Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALDART, R. S. Sobre educação do campo. In: FOERSTE, Erineu, MARGITSCHUTZ-FOERSTE, Gerda, CALIARI, Rogério. (Orgs.) Educação do Campo. Povos. Territórios. Movimentos sociais. Saberes da Terra. Sustentabilidade. Espírito Santo: UFES, 2009.

HAGE, Salomão. A importância da articulação da identidade e pela educação do campo na construção da identidade e pela luta da educação do campo. Texto

apresentado no I Encontro de formação dos Educadores do Campo do Nordeste Paraense, realizado em Bragança. Abril/ 2005.

NAWROSKI, Alcione. Aproximações da Pedagogia da Alternância com a escola nova. UFSC, 2012.

PIATI, Célia Beatris. Pedagogia da alternância: espaços e tempos educativos na apropriação da cultura. Campo Grande: Boletim GEPEP – v.03, n. 05, p. 48-64, dez. 2014 acesso em 04 de jul. 2023. Disponível em <http://www2.fct.unesp.br/grupos/gepep/3e.pdf>

RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da alternância: Projetos em disputa. São Paulo: Casa das letras, 2008.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SOUSA, Maria Eliane vieira de. A importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e letramento. João Pessoa-PB, 2016.



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR/ PEDAGOGIA**

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO CAMPO NAS TURMAS MULTISSERIADAS DO 1° AO 5°

1. Qual sua idade? _____

2. Qual sua formação?

3. Quanto tempo atua com turmas multissérie?

4. Quais as principais dificuldades enfrentadas nas turmas multissérie?

5. Em que áreas você acredita que os alunos são mais prejudicados?

6. Como os problemas citados por você poderiam ser resolvidos?
